

# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 18 O Papel dos Pais na Escola

1

## Dois olhares - a construção de uma colaboração...

*Isabel Leitão Seabra (\*)**Baseado em entrevistas**realizadas à Mãe de uma aluna do EB 2º Ciclo e à sua Directora da Turma*

### O olhar da Mãe...

# Quando a minha filha mais velha entrou para o 2º ciclo eu estava preocupada. Ela era uma menina com características especiais, eu tive medo que fosse vítima dos outros, porque não tinha muitas competências para se defender.

Não conhecia aquela nova realidade. Eu queria ajudar, sempre estive disponível para a escola, mas precisava de perceber como as coisas funcionavam naquele novo contexto em que ela ia entrar, para ter uma actuação correcta.

# A Directora de Turma do 5º ano foi, nesse aspecto, uma pessoa excepcional. Começou por me explicar como tudo se passava, quais eram as regras de funcionamento, qual era a cultura da escola. Percebendo, eu conseguia apoiar melhor as dificuldades da minha filha.

### O olhar da Directora de Turma...

[-] Quando comecei a conhecer aquela aluna fui-me apercebendo que ela era um pouco diferente das outras crianças. Notava-se que era pouco activa, tinha alguns medos e dificuldades de relacionamento com os colegas.

Achei, desde logo, que era muito importante ter uma ligação próxima com a mãe desta aluna. Senti nesta mãe a mesma necessidade.

[-] Uma das coisas que tenho por hábito fazer é mostrar aos pais a realidade da escola, explicar a sua dinâmica e o modo de funcionamento dos próprios serviços. Assim, e com um cuidado especial, aproveitei os momentos (que foram muitos) em que esta mãe ia à escola, às vezes em situações

# Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 18 O Papel dos Pais na Escola

2

# Sempre procurei estar presente, ir às horas de atendimento falar com a Directora de Turma. E encontrei sempre uma pessoa disponível para me ouvir e ajudar.

Nesses encontros eu ia colocando as minhas questões e as minhas dúvidas e, em conjunto procurávamos soluções. Nessa partilha de ideias eu sempre senti que ela aceitava as minhas sugestões e eu seguia os conselhos que ela me ia dando.

# Nessa fase sentia-me segura. Sabia que tinha alguém na escola que se preocupava com a minha filha, que estava sempre atenta ao que se passava e que me informava de imediato quando havia problemas. Assim, eu podia actuar logo, ser um complemento à acção que a Directora de Turma tinha na escola.

informais, para lhe mostrar como funcionavam os serviços, qual era a organização, os recursos existentes e o tipo de interações que aconteciam entre os alunos. Era uma forma de a ajudar a perceber e, assim, de ela ter mais dados para apoiar a própria filha. Procurei colocar-me no seu lugar, reflecti sobre o que considerava importante ser feito, o apoio que gostaria de receber...

[-] Nos atendimentos formais trocámos impressões e a mãe, com uma grande abertura, foi-me relatando acontecimentos e partilhando preocupações que me permitiram aprender muito sobre aquela aluna e sobre a sua maneira de ser e estar. E, de facto, para saber lidar com esta criança foi determinante toda a informação que a mãe me deu sobre ela e as formas mais eficazes de reagir em algumas situações.

[-] À medida que a confiança foi crescendo, a colaboração foi sendo cada vez maior, o que também me permitiu dar-lhe sugestões concretas sobre outras formas de lidar com os problemas e de actuar.

# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 18 O Papel dos Pais na Escola

3

# Ninguém pode ajudar se não souber o que se passa; muitas vezes acho que os pais não fazem mais, porque desconhecem as situações ou, quando tomam conhecimento, é demasiado tarde para intervir.

# A determinada altura a Directora de Turma sugeriu-me a intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação da Escola onde tive, também, todo o apoio da psicóloga, com uma articulação permanente entre todos, que foi fundamental.

Tudo isto foi feito dum forma muito positiva, mesmo quando havia coisas menos boas, eu nunca senti que a minha filha fosse rejeitada.

# O contacto que tive com esta Directora de Turma foi uma experiência muito gratificante. Se calhar recebi muito para além daquilo que deve ser exigido a um profissional.

[-] A minha atenção tinha de ser permanente e, sempre que havia problemas ou situações especiais, eu procurava informar a mãe de imediato. Utilizava diversos meios para essa informação chegar rapidamente por recurso ao telefone, informação na caderneta ou quadros de registos de comportamentos diários, que eram enviados semanalmente, para controlo.

[-] Como tínhamos uma estratégia conjunta, mal a informação chegava a mãe, actuava dum forma consistente com a escola. Os nossos objectivos eram os mesmos.

[-] A minha experiência de trabalho com esta aluna e com esta mãe foi muito significativa e gratificante. Aprendi muito com ambas.

# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 18 O Papel dos Pais na Escola

# Encontrei disponibilidade, cooperação, informação e, de certeza, um grande amor à profissão. E esta foi a chave para o sucesso.

4

[-] Encontrei nesta mãe uma poderosa aliada, uma excelente colaboradora. A sua ajuda, persistência, disponibilidade, abertura e apoio incondicional foram determinantes para o sucesso obtido na acção desenvolvida.

## Nota da Mãe:

*Foi pena que nem sempre tenha sido assim...*

*Embora eu como mãe continuasse a mesma, sempre totalmente disponível para a escola e para ajudar a resolver problemas, a minha experiência mais tarde com outro director de turma foi completamente diferente. Procurava as horas de atendimento, mas a abordagem já não era a mesma – o tempo para me ouvir era pouco, o tom de conversa era sempre acusatório, com uma perspectiva negativa da minha filha, que passou a ser a única culpada de tudo. Eu continuava a dar sugestões mas tinham pouco eco e senti-me rejeitada. Só sabia dos problemas muito tempo depois de eles terem acontecido e, nessa altura, já pouco podia fazer. Tinha de ter uma força enorme para estar lá - não é fácil ouvir dizer mal dos nossos filhos.*

(\*) Psicóloga no Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento Vertical de Maria Lamas